



H0740

ALGUMA NARRATIVA URGENTEMENTE - NARRADORES E METAFICÇÃO EM JOÃO GILBERTO NOLL

Rafael Martins da Costa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Eugenia da Gama Alves Boaventura Dias (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

É possível identificar nos contos de João Gilberto Noll dois funcionamentos que são fundamentais para toda a economia de sua ficção: o despontamento de um mundo ficcional plasmado como a imagem da Crise e ao, mesmo tempo, a sugestão de que está em crise a possibilidade de se re-construir, por meio da narrativa em primeira pessoa, a imagem de uma cosmogonia histórica exterior a ela. Nessa medida, temos, por um lado, um discurso ficcional quase quixotesco, em que o enredo importa muito pouco, porque ainda que ele seja composta por eventos, é possível perceber um certo componente cíclico que reconduz o herói sempre às situações mais degradantes possíveis. Não por acaso, a intriga se converte numa manifestação daquilo que Paul Ricoeur denomina de *Crise imanente*. Por outro lado, instaura-se uma crise na projeção de uma imagem exterior à cosmogonia ficcional, reduzindo-se a possibilidade de um pacto mimético de representação. E aí, manifesta-se um dos anti-movimentos mais basilares da literatura do autor: o pouco interesse que o autor tem em transformar o inverossímil em verossímil, por meio da extirpação do que é arbitrário. Nesse ambicioso projeto literário de Noll, as estruturas fundantes de um enredo baseado na progressão, que conduzem a um desfecho coerente estão decididamente corroídas. Na sua escrita, o acaso e o desconhecido não precisam de explicação para se tornarem o discurso dominante.

Literatura brasileira - Literatura contemporânea - Narratologia